



**11ª Jornada Científica e
Tecnológica do IFSULDEMINAS**
& **8º Simpósio de
Pós-Graduação**

TRADUÇÃO DE MARIE DE GOURNAY

Cinelli T. MESQUITA¹; Martha T. VILÃO²

RESUMO

O presente trabalho visa divulgar os resultados do projeto de pesquisa intitulado “Tradução do pequeno tratado *Grief des Dames* de Marie de Gournay”. Trata-se da tradução deste texto de 1626 da filósofa. A hipótese que orientou a pesquisa foi a de que o motivo de pouco (ou quase nada) se ouvir dizer sobre Marie de Gournay aqui no Brasil se deve, dentre outros, ao fato da mesma nunca ter sido — até a finalização deste projeto — traduzida para a língua portuguesa. Sendo assim, o objetivo principal do projeto foi traduzir para poder divulgar e compreender esta filósofa que possivelmente contribuirá para os estudos de gênero em nosso país, visto que ela abordou — já no século XVII e de maneira autoral — o tema da misoginia, com ênfase na misoginia presente nos círculos de debate filosófico. Concluída, publicada e discutida tanto em alguns eventos acadêmicos quanto em revista de circulação para o grande público, espera-se que esta tradução e as referências a ela caminhe para o reconhecimento da filósofa no Brasil, bem como se espera poder colaborar com as discussões de gênero no âmbito acadêmico.

Palavras-chave: Gênero; Filosofia; Ética; Cidadania.

1. INTRODUÇÃO

A discrepância entre os números de mulheres e homens na Filosofia salta aos olhos. Todos que conhecem o ambiente acadêmico da Filosofia percebem que quanto maior o nível acadêmico nesta área, menor o número de mulheres. A fim de iniciar um debate a este respeito, em 2016 a professora Carolina Araújo do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) publicou no site da Anpof (Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia) um artigo intitulado “Mulheres na Pós-Graduação em Filosofia no Brasil - 2015”. Neste artigo, a professora mostra, a partir de uma pesquisa quantitativa, que as mulheres têm 2,5 vezes menos chance de atingir o topo da carreira acadêmica na Filosofia do que os homens. A pesquisa de Araújo mostra em números a desigualdade que já saltava aos olhos. O referido artigo não é pioneiro na pesquisa filosófica sobre gênero no Brasil, mas causou uma sensibilização enorme nos círculos filosóficos atuais, dando brecha para, em 2016, inaugurar-se no encontro bianual da Anpof, o GT “Filosofia e Gênero”. Uma das conclusões deste GT foi a de que é preciso lutar para incluir no currículo acadêmico pensadoras silenciadas na história. É mais difícil convencer as mulheres a se manterem na Filosofia se elas não encontram nela nomes que verdadeiramente as representem.

Sendo assim, acredita-se que trazer para a língua portuguesa uma dessas filósofas

1 Professora EBTT de Filosofia no IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: cinelli.mesquita@ifsuldeminas.edu.br.

2 Colaboradora, mestre em Estudos Literários pela Université du Québec à Montreal. E-mail: tremblayvilao.martha@gmail.com

silenciadas, por quatro séculos até mesmo ignorada no Brasil, seja uma maneira de contribuir para o desenvolvimento científico nessa área. Quanto ao desenvolvimento tecnológico, a leitura em praça pública do texto de Gournay, revelou, a partir dos relatos de alunos do nosso Campus, que os problemas encontrados pelas mulheres na Filosofia se estende também à esfera tecnológica. Há também nessa esfera um machismo arraigado que cria obstáculos às mulheres para além do mero conhecimento técnico. Acreditamos, portanto, que textos que fomentem a discussão sobre o espaço das mulheres na ciência e na tecnologia, como o *Grief des Dames* de Gournay, podem contribuir para que o critério de desenvolvimento científico e tecnológico seja meramente técnico, deixando de excluir pesquisadores por uma simples questão de gênero.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Gournay (2008, p. 31) justifica a diferença entre as mulheres pelas circunstâncias sociais, espaciais e culturais as quais elas são submetidas. Se, na França, segundo Gournay, as mulheres são inferiores intelectualmente aos homens, não é por uma questão de natureza, mas de acesso à sabedoria. Como destacou Krier (2009), antes da descoberta da Sociologia esta filósofa já via a interferência da sociedade em nossa formação.

A filósofa destaca que seus caluniadores em vez de sustentarem sua ciência na verdade, criam seus próprios simulacros de verdade a fim de sustentar suas comodidades e obter o reconhecimento público. A verdade simulada de que as mulheres são universalmente inferiores aos homens defende-os de um perigoso duelo intelectual que poderia advir do reconhecimento da particularidade de cada indivíduo. Assim ela fala sobre a esquiva dos homens do debate com as mulheres:

Tal recusa por qualquer tipo de resistência que elas possam ter contra as interrupções de seu julgamento, por discreta que a mulher se mostre, julgando seu discurso azedo e espinhoso; ou, no mínimo, teimoso. Seja porque ele não acredita que elas possam chocar sua preciosa cabeça por outra mola que aquela do azedume ou da teimosia, seja porque, sentindo-se, no fundo do coração, mal afiado para o combate, é preciso que ele invente qualquer subterfúgio retórico a fim de fugir das pancadas. E não é invenção muito estúpida a de recusar categoricamente o encontro com alguns miolos que talvez lhe superariam. (GOURNAY, 2008, p. 58)

Sobre a particularidade que fundamenta a constituição até mesmo dos próprios homens, a filósofa disse: “hão [os homens] de nos mostrar que o valor do espírito deles ultrapassa àquele do nosso sexo” (Idem, p. 62). Logo, a superioridade dos homens em relação às mulheres não deve ser reconhecida simplesmente porque eles decidiram por isso arbitrariamente, mas eles devem provar, pelo bom uso da razão, que estão corretos em seu pressuposto. Ao contrário, porém, de ver este movimento de tentativa racional de justificação, ela percebe – e expõe em seu texto – inúmeras

espécies de falácias e calúnias desenvolvidas por eles.

Quando Gournay pede provas aos homens de que eles sejam superiores em sabedoria e coloca o bom uso da razão como critério, destaca que nós mulheres não somos essencialmente iguais aos homens, apenas somos iguais na falta de definição. Podemos ser tolas, espertas e ainda muitas outras coisas, assim como os homens podem ser. Ao citar Sócrates, Platão, Plutarco, Sêneca, Antístenes, São Basílio, Santo Jerônimo, Gournay (2008, p. 64) deixa claro também que não se trata de menosprezar os homens como eles fazem com as mulheres, pois tanto há homens quanto mulheres inteligentes.

Quanto ao acesso à sabedoria, *Grief des Dames* alude bem a uma realidade da própria Marie de Gournay, a de ter sido habitualmente negado seu acesso às conferências e, quando permitida sua presença nelas, ela era tratada como intronada ou recebida com a “cortesia” daqueles que a julgavam pelo sexo ou simplesmente ignorada pela consideração machista: “É uma mulher que fala!” (GOURNAY, 2008, p. 58).

Gournay, não se conformando com o fato de que o papel da mulher na sociedade era apenas o de esposa, não se casou e aventurou-se no mundo das letras a despeito dos preconceitos e da conseqüente miséria a qual lhe fora arrogada. Um outro preconceito do qual sofrera, para além dos que *Grief des Dames* alude, como destaca Beaulieu (2000), era o de que ela se aventurava no mundo das letras apenas por ser desprovida de beleza, qualidade necessária para o casamento.

Ao contrário do que dizem os caluniadores das mulheres, Gournay defende que as capacidades e as funções dos indivíduos não são fixadas de uma vez por todas segundo o gênero. Para ela, favorizar o acesso semelhante dos homens e das mulheres ao saber e à escrita das leis sim é crucial na luta contra as desigualdades sociais.

3. MATERIAL E MÉTODOS

O primeiro passo para a concretização do trabalho foi uma leitura e divisão sistemática do texto, seguido de, concomitantemente, tradução literal e identificação de expressões de difícil entendimento pela coordenadora do projeto. A partir da relação de dúvidas da coordenadora ela consultou a colaboradora do projeto a respeito de suas dificuldades de tradução. Trata-se de uma colaboradora natural do Québec (que tem o francês como língua materna portanto), mestre em letras pela Université du Québec à Montréal e experiente na área de tradução. Mesmo após a consulta resistiram dúvidas por se tratar de um texto do século XVII não tão acessível, assim, foi feita uma pesquisa a respeito das expressões arcaicas e conceitos filosóficos que a colaboradora não conhecia. Por fim, foi feita a transposição do texto a uma linguagem mais acessível tentando a maior fidelidade possível, mas priorizando a fluidez do texto.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A tradução do texto foi lida no auditório principal das ciências Humanas da Unicamp durante o 1º Encontro da Pós-Graduação da mesma. Nesta ocasião, o público se mostrou admirado com a contemporaneidade deste texto do século XVII. A Unicamp vem se destacando na pesquisa sobre a evasão feminina do curso de Filosofia e os presentes destacaram a acusação de misoginia dos debates filosóficos denunciados por Gournay, relacionando-a a uma das possíveis causas de evasão das mulheres de tal curso. Reconheceram no texto muito do cotidiano atual dos debates filosóficos. A tradução foi lida também, em praça pública, durante a VI Semana das Diferenças do IFSuldeMinas – Campus Inconfidentes. Alunos do Ensino Médio e cursos superiores, bem como professores da instituição, destacaram que a misoginia presente nos debates filosóficos estende-se às mais diversas áreas e deram exemplos de como ela acontece em suas áreas. Um cidadão de Inconfidentes que participou da leitura e discussão do texto e o diretor geral do campus destacaram a falta de representatividade das mulheres na política e que elas deveriam se interessar mais por cargos administrativos e que os homens, por sua vez, deveriam incentivá-las. O texto foi publicado na revista “Outra Margem” da UFMG em Janeiro de 2019. A partir desta publicação, a colunista da Folha de São Paulo, Juliana de Albuquerque, solicitou que publicássemos a tradução, junto a uma introdução ao texto, em sua revista virtual chamada “Pasma”, voltada para o grande público interessado em arte, cultura e questões de gênero.

5. CONCLUSÕES

A repercussão das apresentações e publicações do texto demonstra que há um grande interesse pelas filosofias femininas atualmente. O que é um grande estímulo para continuar os trabalhos de tradução e divulgação das mesmas.

6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carolina. *Mulheres na Pós-Graduação em Filosofia no Brasil – 2015*. São Paulo: ANPOF, 2016, disponível em 11/08/2019.

GOURNAY, Marie de. *Égalité des hommes et des femmes suivi de Grief des Dames*. Édition établie par Claude Pinganaud et présentée par Séverine Auffret. Paris: Éditions Arléa, 2008.

BEAULIEU, Jean-Philippe. *Marie de Gournay ou l'occultation d'une figure autoriale*. Renaissance and Reformation/ Renaissance et Réforme, XXIV, 2, 2000, p. 23-34.

KRIER, Isabelle. *Souvenirs sceptiques de Marie de Gournay dans l'« Égalité des hommes et des femmes »*. Clio. Histoire, femmes et sociétés [Online], 29 | 2009, 29 | 2009, 243-257.